

Artigo: Vespas e abelhas na agricultura e em ambientes urbanos

matogrossonews.com.br/agronegocio/artigo-vespas-e-abelhas-na-agricultura-e-em-ambientes-urbanos/

Da Redacao

September 9, 2020



Katia Braga*

Os insetos conhecidos popularmente como abelhas e vespas ou marimbondos apresentam grande diversidade e abundância, com espécies bastante comuns em diversos ambientes.

Essa diversidade de espécies se manifesta por meio da sua aparência corporal - diversidade de cores, formatos, tamanhos – e diferentes comportamentos. Os adultos, de diversas espécies, se alimentam do néctar e do pólen das flores e, como as abelhas, podem atuar como polinizadores, também contribuindo com a reprodução das plantas.

Como ocorre com as abelhas, a maioria das espécies de vespas é solitária, mas há também espécies com diferentes níveis de socialidade.

Na agricultura, embora a contribuição estimada das vespas (4,4%) na polinização de cultivos seja bastante inferior à das abelhas (78,9%), elas desempenham um outro papel importantíssimo como predadoras: controlam as populações de outros insetos, impedindo que o aumento dessas populações causem danos consideráveis aos cultivos e prejuízos aos agricultores.

Isso porque os adultos das vespas capturam lagartas, vaquinhas, percevejos, bichos-mineiros e outros insetos e os levam para seus ninhos como alimento para a cria, diferentemente do que fazem as abelhas, cuja origem do alimento da cria é vegetal – pólen, néctar e, em algumas espécies, também óleos florais.

As vespas sociais são amplamente distribuídas por todos continentes, exceto a Antártica e, no Brasil elas são representadas, principalmente, pelas espécies de uma subfamília conhecida como Polistinae. Essas vespas sociais são muito comuns em áreas urbanas construindo seus ninhos sob estruturas de concreto ou metal ou dentro da parede de edifícios.

A importância das vespas sociais e de sua diversidade se deve aos papéis ecológicos que elas desempenham na natureza, seja como polinizadores e predadores de outros insetos seja como detritívoros, ao forragearem frutos em decomposição e carcaças de animais.

[Leia Também: Como evitar perdas na agricultura com as mudanças do clima](#)

Mas como diferenciar as abelhas das vespas?

Essa não é uma tarefa tão simples quanto possa parecer, pois existem abelhas muito semelhantes às vespas e vespas muito semelhantes às abelhas. Mas uma coisa é certa, você numa irá observar vespas nas flores acumulando grãos de pólen nas partes externas de seu corpo, nem qualquer outro inseto, a não ser as abelhas. Este é um comportamento que caracteriza as fêmeas da grande maioria das abelhas, sociais e solitárias: o pólen coletado para alimentar a cria é armazenado e transportado até o ninho em suas pernas traseiras ou no ventre.

E quanto aos ninhos? Há como diferenciá-los entre as abelhas e as vespas?

Abelhas e vespas variam bastante quanto ao tipo de ninho que utilizam. Diversas espécies de abelhas e vespas constroem seus ninhos em cavidades pré-existent, como ocos nos troncos das árvores e “paneleiros” no solo; outras ainda constroem seus ninhos cavando o solo ou a madeira de troncos e galhos de plantas. Algumas vespas constroem pequenos ninhos com barro e diversas espécies de abelhas e vespas utilizam o barro na entrada de seus ninhos.

Muito comuns em áreas urbanas e rurais, as vespas sociais (aquelas que formam enxames), conhecidas como vespas de papel, utilizam como revestimento em seus ninhos um material com aparência e consistência de papel e, justamente por isso, receberam este nome popular. Seus ninhos arredondados ou ovalados, com coloração acinzentada ou acastanhada, ficam geralmente expostos no ambiente e pendurados nos beirais das construções humanas ou na parte inferior das folhas de plantas de praças e jardins. Esse revestimento do ninho é constituído por fibras que as vespas coletam nas plantas e misturam com substâncias que elas próprias produzem.

[Leia Também: Últimos dias de inscrição para cursos técnicos em agronegócio e fruticultura do Senar](#)

Algumas poucas espécies de abelhas sociais nativas também constroem ninhos aéreos (expostos). Duas dessas espécies são muito comuns na cidade e nas áreas rurais: uma é conhecida popularmente por irapuá, arapuá ou abelha-cachorro (*Trigona spinipes*) e outra como guaxupé ou xupé (*Trigona hyalinata*). Essas abelhas sociais, nativas do nosso país, pertencem ao grupo das abelhas sem ferrão (Meliponini), grupo que se destaca no Brasil pela sua grande diversidade.

Os ninhos das abelhas irapuá apresentam uma aparência também arredondada ou ovalada e são construídos pelas abelhas nos galhos das árvores. O revestimento externo, no entanto, assim como das abelhas guaxupé, apresenta uma coloração bem mais escura que o das vespas, coloração que resulta da mistura de barro, fezes, fibras de plantas, resina e outros materiais. Essa mistura confere a esse revestimento muita resistência, tornando-o duro como uma rocha.

Claro que, como a maioria das espécies de vespas e abelhas apresenta ferrão, há um certo risco de acidentes quando seus ninhos ficam muito próximos dos seres humanos e de seus animais domésticos, principalmente quando se trata de abelhas e vespas sociais; contudo, vale lembrar que esse risco não existe quando se trata das abelhas sem ferrão (Meliponini).

Sabemos que esses insetos somente irão se defender quando ameaçados; portanto, devido à grande contribuição das abelhas na polinização e das vespas no controle de muitos insetos, inclusive em áreas urbanas, devemos sempre considerar o risco real de acidentes antes de providenciarmos a remoção de seus enxames.

****Bióloga, mestre e doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo(USP), pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente.***

Fonte: [Embrapa](#)

COMENTE ABAIXO: